
Reflexões para uma pedagogia contemporânea: para além da concorrência e do desempenho

Thoughts for a contemporary pedagogy: beyond competition and performance

Renata Porcher Scherer
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul
Camaquã-Brasil
Rosemary Kennedy José dos Santos Marques
Secretaria Municipal de Educação de Esteio -SME
Esteio-Brasil

Resumo

A obra “Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea”, escrita por Bernard Charlot, lançada em 2020, pela editora Cortez, não poderia ter chegado em momento mais oportuno ao cenário educacional. Afirma-se isso, considerando os desafios, em termos pedagógicos, que a pandemia da COVID-19 vem apresentando, desde seu início, para professores, estudantes, famílias, escolas e redes de ensino. Nesse sentido, a presente resenha crítica da obra busca constituir-se em uma apresentação e convite para futuros leitores, ensaiando, ao final, algumas implicações da tese sustentada por Charlot, para uma necessária repactuação com relação às bases e os princípios da educação que desejamos defender: uma educação do humano, que possa nos afastar da barbárie.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Teoria Educacional.

Abstract

The book “Education ou barbarie: Pour une anthropo-pédagogie contemporaine”, written by Bernard Charlot, released in 2020, by Cortez publishing company, could not have arrived at a more appropriate moment to the educational context. This is stated, considering the challenges, in pedagogical terms, that the COVID-19 pandemic has been introducing, since its beginning, for teachers, students, families, schools and educational institutions. In this sense, the present critical review of the book intends to provide a presentation and invitation to future readers, discussing, in the end, some implications of the thesis supported by Charlot, for a necessary renegotiation in relation to the foundation and principles of education that we want to defend: an education of the/for the human, which can distance us from barbarism.

Keywords: Education; Pedagogy; Teoria Educacional.

Reflexões para uma pedagogia contemporânea: para além da concorrência e do desempenho

A obra “Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea”, escrita por Bernard Charlot, lançada em 2020, pela editora Cortez, não poderia ter chegado em momento mais oportuno ao cenário educacional, considerando os desafios, em termos pedagógicos, que a pandemia da COVID-19 vem apresentando, desde seu início, para professores, estudantes, famílias, escolas e redes de ensino.

Nesse cenário intenso e desafiador, iniciamos o estudo da referida obra, mobilizadas pela importância das reflexões apresentadas por Charlot. Desde então, decidimos escrever esta resenha crítica, apresentando a obra para futuros leitores, e ensaiando, ao final, algumas implicações da tese sustentada por Charlot, para uma necessária repactuação às bases e princípios da educação que desejamos defender.

O livro está dividido em três partes, nove capítulos e 22 subcapítulos. O autor inicia explicitando que, se durante um longo período, o foco das teorias pedagógicas foi o debate sobre “o tipo de homem a educar, para que tipo de sociedade, a partir de temas do desejo, da instituição e da desigualdade diante da escola” (CHARLOT, 2020, p. 9), no contemporâneo, o debate parece ter deslocado seu centro, tendo como foco a “eficácia das aprendizagens dentro de uma lógica da performance e de concorrência” (CHARLOT, 2020, p.9). Frente a esse diagnóstico, a obra persegue o objetivo de “compreender essa nova configuração da questão da educação dentro da sociedade contemporânea” (CHARLOT, 2020, p.9).

Na primeira parte, dividida em três capítulos, Charlot sustenta a tese de que tanto as pedagogias conhecidas como tradicionais como as pedagogias novas apresentam e mantêm uma “configuração antropedagógica” (CHARLOT, 2020, p. 36), nas quais as práticas educativas estão articuladas a “uma definição universalista de humanidade desejável” (CHARLOT, 2020, p.36). Enquanto as pedagogias tradicionais, em suas diferentes tendências, tinham como interpretação comum uma concepção negativa da natureza humana, que precisava ser disciplinada e controlada, as pedagogias novas olham de forma positiva para essa natureza, como algo que deva ser cuidado e respeitado. De inimiga a ser combatida pelas pedagogias tradicionais, a natureza humana, nas pedagogias novas, ganha a posição de guia, de orientadora, assim “na nova pedagogia é a própria Natureza que é a Norma” (CHARLOT, 2020, p.35).

A partir da análise das duas grandes correntes pedagógicas - tradicional e nova - o autor explica a pedagogia como “uma configuração teórico-prática que define a especificidade da infância e os valores e finalidades da educação a partir de determinada concepção de natureza

humana, e, portanto, de uma antropologia” (CHARLOT, 2020, p. 50). Com essa definição, compreendemos que o silêncio antropológico que habita na contemporaneidade indica para uma pedagogia de práticas híbridas, que transita entre as pedagogias tradicionais e novas, constituídas a partir de uma bricolagem pedagógica.

Na segunda parte do livro, o autor examina os discursos contemporâneos sobre a educação, quais sejam: qualidade da educação, neuroeducação e transhumanismo, explorando como operam para ocupar o espaço vazio deixado pelo debate antropológico. Ao basearem-se em uma concepção simplista de ser humano e não levantarem a questão antropológica, esses discursos “visam, acima de tudo, melhorar a produtividade da aprendizagem o que é lógico em um mundo dominado pela preocupação com desempenho e concorrência” (CHARLOT, 2020, p. 74).

Importa-nos ressaltar que a obra explicita que o tema da qualidade, em si, não é um problema. No entanto, a questão central seria identificar o que significa qualidade nos discursos atuais. Nesse sentido, se não definirmos a qualidade “é provável que ela seja concebida, na maior parte dos casos, pela lógica dominante, a do desempenho e da concorrência” (CHARLOT, 2020, p. 79). Ao adentrarmos nos discursos sobre qualidade, que circunscrevem a educação contemporânea, Charlot mostra que a qualidade tem sido reduzida à eficácia das aprendizagens em poucos componentes curriculares, o que acaba por promover “uma concepção empobrecida da educação, da cultura e da espécie humana” (CHARLOT, 2020, p. 80).

No capítulo sobre neuroeducação, a obra explicita que, em diferentes campos da nossa vida cotidiana, incluindo a educação, os discursos sobre o cérebro e o seu funcionamento tem se destacado. Todavia, Charlot nos alerta que tais discursos teriam duas abordagens distintas: uma primeira, relacionada às pesquisas científicas, para fundamentar as práticas pedagógicas e uma segunda, na qual os discursos utilizam uma roupagem neurológica para sustentar posições pedagógicas anteriores a qualquer pesquisa, assim, “constituem apenas uma recuperação comercial do tema neurológico da moda” (CHARLOT, 2020, p. 83).

Nesse exercício de mapeamento dos discursos contemporâneos, que tem centralizado o debate pedagógico, Charlot debruça-se sobre as tecnologias digitais e a cibercultura. Com relação a tal perspectiva, compreendemos que as tecnologias digitais podem se configurar em importantes ferramentas para a construção de processos educacionais, entretanto, não se

Reflexões para uma pedagogia contemporânea: para além da concorrência e do desempenho

constituem, por si só, em uma pedagogia contemporânea. Esse debate precisa vir acompanhado de uma discussão sobre qual educação, para qual sujeito e para qual sociedade, pois “elas podem ser tanto oportunidades de abertura à diversidade humana, quanto instrumentos de uma barbárie contemporânea” (CHARLOT, 2020, p. 123).

Para finalizar a segunda parte do livro, o autor analisa o discurso transhumanista, interrogando se poderia constituir-se como o fim do caminho para a espécie humana e, em consequência, para a educação, pois “se o problema não é mais educar os filhos dos homens, mas fabricar seus substitutos, a questão pedagógica e antropológica deixa de existir” (CHARLOT, 2020, p. 134).

Frente a esse diagnóstico, Charlot nos interroga: “como avançar?” (CHARLOT, 2020, p. 168), quando o problema atual não seria enunciarmos ou encontramos uma ‘verdade pedagógica’, mas “compreender como um projeto e outras práticas pedagógicas podem contribuir para desafiar a lógica sistêmica do desempenho e da concorrência” (CHARLOT, 2020, p. 168).

Na terceira e última parte do livro, Charlot busca oferecer uma resposta aos discursos atuais da educação que, regidos pela lógica do desempenho e da concorrência generalizada, acabam nos direcionando para um discurso pós-humanista que “repudia a própria espécie humana em favor da dominação de seres tecnobiólogos ou biotécnicos pouco definidos” (CHARLOT, 2020, p. 174). A resposta do pensador consiste em defender a espécie humana sem, para tanto, aceitar a noção de natureza humana. Assim, Charlot debruça-se sobre trabalhos filosóficos contemporâneos, paleoantropologia e espécies humanas. Com relação à especificidade humana, ratificamos que “[...] é definida por uma forma específica de presença no mundo, de relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo” (CHARLOT, 2020, p. 196 e 197). Ou seja, o específico do ser humano, bem como seu mundo, poderia ser considerado como um resultado cumulativo de toda tarefa educativa, pois “nenhuma outra espécie construiu um mundo equivalente ao mundo humano, é esse próprio mundo que é a melhor definição da especificidade humana” (CHARLOT, 2020, p. 197).

Chegamos, então, à conclusão da obra, na qual Charlot discute “A educação de um ponto de vista antropológico”. Toda a obra se estabeleceu a partir da percepção de que, na contemporaneidade, não haveria mais grandes debates sobre a educação. O tema da desigualdade, que ocupou centralmente os debates dos educadores, parece ser considerado “um fenômeno normal, natural, inevitável, de modo que nem mesmo é mais necessário

justificá-la ideologicamente” (CHARLOT, 2020, p. 292). Tal silenciamento, com relação aos debates da desigualdade, abriu espaço para a lógica do mercado na educação, sobre a qual os imperativos pedagógicos tornam-se o desempenho e a concorrência e os debates sobre qual humano pretendemos formar deixam de ser abordados, pois “o que está em jogo hoje, na própria definição do que é relevante falar em educação, é a espécie humana e sua relação com o mundo” (CHARLOT, 2020, p. 298).

Para tanto, Charlot (2020) defende a educação como um processo triplo que envolve: humanização, socialização-aculturação e singularização-subjetivação. Nesse sentido, “a pedagogia pode enfatizar, de acordo com os lugares, as épocas e os momentos, tal ou qual dimensão do processo, mas ele permanece, indissociavelmente, um triplo processo” (CHARLOT, 2020, p.310); E, ainda, que “a lógica da solidariedade remete um pertencimento comum de todos os membros do grupo a um mesmo totem, a uma mesma origem, a uma mesma natureza, a uma mesma essência, em resumo a um fundamento antropológico” (CHARLOT, 2020, p. 310).

Discutir a educação contemporânea hoje, de acordo com os caminhos propostos pelo livro, significa, para nós, como educadores e educadoras, combater a lógica do desempenho e da concorrência, que tem tomado a sociedade e a educação. Este combate implica lembrar que não estamos condenados a tal lógica e que a espécie humana é uma espécie solidária. Nesse sentido, parece ser cada vez mais necessário criarmos espaços para refletir coletivamente sobre os possíveis rumos da educação, de maneira que seja possível remeter a humanidade e a solidariedade à ela. A aposta da obra, e com a qual finalizamos essa resenha, implica em uma defesa da educação do humano, de maneira que possamos nos afastar da barbárie, como nos provoca Charlot, “Educação ou Barbárie, hoje é preciso escolher” (2020, p. 337).

Referência

CHARLOT, Bernard. **Educação ou bárbarie?** Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

Sobre as autoras

Renata Porcher Scherer

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense e no Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede (ProfEPT). Integra o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI/CNPq) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica (GEPEPT/CNPq).

E-mail: renatapscherer@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2331-1453>

Rosemary Kennedy José dos Santos Marques

Doutoranda, Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora no Ensino Superior na Pós-Graduação Grupo Verbo Educacional (GVE-PoA), Faculdades Dom Bosco (IEB-Carazinho) e Instituto Porto Alegre (IPA-PoA) na Educação Básica – Secretaria Municipal de Educação de Esteio-RS e Sapucaia do Sul-RS. Integra o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI/CNPq).

E-mail: rosemary.kennedy@educaesteio.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4163-7457>

Recebido em: 23/07/2021

Aceito para publicação em: 18/08/2021